



AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor: Alberiza Veras de Albuquerque¹ ; Co-autor: Débora Taynã Gomes Querioz² ; Teresa Natália Bezerra de Lima³ ; Juliana da Costa Silva⁴ ; Jersonita dos Santo Patrício Brito⁵

Orientador: Rosangela Vidal de Negreiros

¹Universidad Interamericana. alberiza.veras@hotmail.com

Resumo: O processo do envelhecimento leva a inúmeras mudanças psicológicas, fisiológicas, espirituais e sociais e gera alguns problemas comuns a essa parcela da população, como as quedas que pode ser definida como um deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, com incapacidade à tempo hábil determinado por circunstâncias multifatoriais. Diante da importância desse problema, o presente estudo desenvolve-se a partir do seguinte objetivo: Analisar os fatores de risco associados à frequência do número de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência. Através de uma revisão de literatura Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), foram selecionados 8 artigos para o uso desse estudo. Evidenciaram um significativo número de quedas em idosos com algum grau de deficiência visual e o utilizou como risco de alerta para eminentes episódios futuros, oferecendo educação continuada para os cuidadores de instituições de longa permanência da área pesquisada. Concluímos nesse estudo que os idosos institucionalizados apresentam grande fatores de riscos para queda, sendo evidenciado pela ausência do uso de tecnologia devido a questões socioeconômicos que levam a outros problemas como a presença de corrimão em banheiros, pisos antiderrapantes e a estrutura física ineficaz.

Descritores: Envelhecimento, Saúde do Idoso, Risco de quedas.

INTRODUÇÃO

Atualmente, quase dois terços da população mundial são formados por idosos. Esse elevado crescimento populacional é um fenômeno fruto das mudanças demográficas e epidemiológicas. O processo do envelhecimento leva a inúmeras mudanças psicológicas, fisiológicas, espirituais e sociais e gera alguns problemas comuns a essa parcela da população, como as quedas (GONÇALVES et. al., 2008; MENEZES; BACHION, 2008; GOMES et. al., 2014). A queda pode ser definida como um deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, com incapacidade à tempo hábil determinado por circunstâncias multifatoriais que comprometem a estabilidade (MENEZES; BACHION, 2008). Suas causas são múltiplas e podem ser agrupadas em fatores intrínsecos e extrínsecos. Entre eles destacam-se condições patológicas e efeitos adversos de medicações ou o uso concomitante de fármacos. Há ainda ênfase para os perigos ambientais e o uso de calçados inadequados (GONÇALVES et. al., 2008;



MENEZES; BACHION, 2008). De acordo com o Ministério da Saúde, aproximadamente um terço da população idosa no Brasil mora em instituições de longa permanência e sofre múltiplas quedas a cada ano (GOMES, et al., 2014). A institucionalização gera três vezes mais chances de quedas para indivíduos que se apresentam entre 80 e 89 anos (MENEZES; BACHION, 2008; GOMES et. al., 2014). Desta forma, o declínio funcional torna o idoso institucionalizado mais suscetível a novas quedas, comprometendo ainda mais sua independência. Diante da importância desse problema, o presente estudo desenvolve-se a partir do seguinte objetivo: Analisar os fatores de risco associados à frequência do número de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência.

METODOLOGIA Trata-se de uma revisão bibliográfica sistematizada desenvolvida através das seguintes etapas: Estabelecimento da questão norteadora e dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Para que os objetivos fossem atingidos, a seguinte questão norteadora foi delineada: Quais os fatores de risco estão associados à frequência do número de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência? a busca foi realizada por dois pesquisadores no mês de janeiro a abril de 2017 utilizando-se as bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A estratégia de busca foi efetivada por meio da combinação dos seguintes descritores: Envelhecimento, Saúde do Idoso, Risco de quedas. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais que respondessem à questão norteadora, com resumos apresentados na base de dados. E os critérios de exclusão foram: editoriais, artigos de revisão da literatura, artigos que não respondessem à questão norteadora proposta por este estudo e artigo que não estavam disponível na íntegra. A seleção dos artigos para análise foi realizada primeiramente pela leitura dos títulos. Aqueles que não atenderem ao objetivo da pesquisa foram excluídos. Dos que ficaram, foi lido o resumo de todos os estudos encontrados na busca em cada uma das bases de dados. Foram descartados os artigos cujos resumos não entraram em consonância com a proposta desta revisão. O passo seguinte foi selecionar os artigos na íntegra e analisa-los. Realizou-se, ainda, a busca manual das listas de referências dos artigos incluídos na revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Melhor visualização dos resultados, optou-se por explicitar em tabelas a análise dos artigos sobre a frequência de quedas em idosos em instituição de longa permanência. A busca utilizando as diferentes associações entre os descritores e os critérios de inclusão



mencionados resultou em um total 29 publicações. A base de dados que recuperou o maior número de artigos foi a BVS (24) e Scielo (5). Após a leitura criteriosa dos títulos e resumos, 12 foram selecionados de acordo com os temas escolhidos para discussão. Após análise integral dos estudos foi escolhido uma amostra de 8 artigos como base para esse estudo.

Tabela 1: Distribuição dos artigos analisados segundo o ano de publicação, nome do autor, local do estudo, objetivo, método, resultados principais.

Autor/Ano	Local do estudo	Objetivo	Método	Resultados principais
Ferreira e Yoshitome 2010	São Paulo (SP)	Verificar a frequência de quedas em idosos que vivem em uma instituição de longa permanência para Idosos (ILPI)	Descritivo Observacional	Todos os idosos apresentaram de 4 a 11 fatores de risco para quedas, sendo a presença de doença crônica, da polifarmácia, o uso de medicamento psicotrópico e o déficit cognitivo os fatores de risco modificáveis mais frequentes (Já a idade elevada (>75 anos) e o sexo feminino são os fatores que mais se destacam dentre os não modificáveis.



Menezes, Bachion 2008	Goiânia(GO)	Esta identificar a presença de fatores intrínsecos que predispõem a quedas em idosos moradores em instituições de longa permanência	Descritiva Transversal	Dos 95 idosos entrevistados, 14 (14,8%) utilizavam dispositivos para auxílio de marcha, sendo que 13 (92,8%) utilizam bengala e 1 (7,1%) utiliza andador
Rebellato; Castro; Chan 2007	São Paulo (SP)	descrever os fatores determinantes e verificar sua associação com a força de preensão manual.	estudo observacional transversa	Das 30 mulheres, 23 (76,67%) já haviam caído após a institucionalização e dos 31 homens, 18 (58,06%) já haviam caído. A média do número de quedas sofridas por homens em um ano foi de 0,806 ($\pm 1,046$), enquanto que a de mulheres foi de 1,600 ($\pm 2,175$)



Carlos, Hamono, Travençolo, 2009	Londrina (PR)	.Identificar os fatores de risco e a prevalência de quedas em idosos de duas instituições asilares	Análise Descritiva	Medidas como avaliação dos idosos; identificação dos fatores de risco; incentivo à prática de atividade física regular; uso adequado de calçados e vestuário; conscientização dos cuidadores e instalação de medidas de segurança podem minimizar o risco de quedas
Gonçalves et., 2008	Rio Grande(RS)	Descrever a prevalência de quedas em idosos que vivem em asilos e fatores associados	Estudo de delineamento transversal	Descrever a prevalência de quedas em idosos que vivem em asilos e fatores associados.



Nascimento, Vareschi, Alfieri., 2008	São Paulo (SP)	Identificar se o fator causador foi extrínseco ou intrínseco, Comparar a mobilidade funcional dos idosos caidores com os não caidores	Estudo Transversal	Das quedas, 27 vezes (72,98%) foram causadas por fatores extrínsecos e 10 vezes (27,02%) por fatores intrínsecos.
Silva et al., 2013	Teresina (PI)	Correlacionar o risco de quedas com a autonomia funcional em idosos institucionalizados	Pesquisa descritiva, observacional com característica transversal	Os sujeitos da pesquisa foram 47 idosos, sendo que 60% são do sexo masculino (n=28) e 40% do sexo feminino (n=19); a média de idade encontrada foi de 70,7±9,2, com mediana de 69 anos, onde a maioria dos idosos se encontrava na faixa de 60 e 79 anos e não praticava nenhum tipo de atividade física e 89,4% (n=42) fazem uso de algum tipo de medicamento.



Ferreira et al 2016	Rio Grande do Norte (RN)	Estimar a prevalência de quedas em idosos institucionalizados e estabelecer os fatores associados	a Estudo Transversal em	Dos participantes, 22,2% sofreram quedas no último ano. Apenas o Teste do Sentar e Levantar esteve associado a essas queda	63
---------------------	--------------------------	---	-------------------------	--	----

Em 2008, foi o ano que teve o maior número de artigos publicados, correspondendo a (3) 37,5% sobre risco de quedas em idosos. Entendemos que esse tema foi abordado com ênfase em 2008, pois no ano de 2006 foram estabelecidas as prioridades do pacto pela vida, dentre elas têm-se a saúde do idoso (BRASIL, 2010). Os demais a cada ano corresponderam a (1) 12,5%. A Análise dos artigos possibilitou constatar que o evento queda atinge grande parte da população de idosos, podendo estar associado a inúmeros fatores entre eles, diminuição da capacidade funcional provocada pelo envelhecimento que está associada a fatores múltiplos decorrentes da condição de saúde, que apresenta alguma enfermidade que levam alterações da mobilidade, equilíbrio e controle postural.

Estando em conformidade com Ferreira; Yoshitome, (2010); Silva et al.,(2013) , as consequências e os custos envolvidos com episódios de quedas em idosos são de relevância tanto para o indivíduo, em relação aos traumas físicos e psicológicos, da perda de independência e até mesmo o risco de morte, quanto para os serviços de saúde em termos de utilização de recursos e ocupação de leitos hospitalares. Os custos elevam-se quando o idoso é dependente ou passa a necessitar de institucionalização. De acordo com Menezes; Bachion (2008), que pesquisaram o evento queda em idosos, verificaram os fatores ambientais escorregar, tropeçar são os maiores motivos citados pelo estudo

Complementando com a idéias de Rebellato; Castro; Chan(2007); e Gonçalves et al., (2008), ressaltando que desta forma, o declínio funcional do idoso institucionalizado é ainda maior. Embora alguns dos possíveis fatores associados a essa problemática sejam passíveis de prevenção, ainda acontecem muitas quedas em locais que deveriam ser seguros. Segundo o estudo de Vareschi; Alfieri (2008), realizado em instituições asilares de regiões de Goiânia demonstrou que doenças crônicas e deficiências físicas contribuíram para a ocorrência de quedas e alterações de marcha. Rebellato; Castro;



Chan (2007); Gonçalves et al., (2008); Menezes; Bachion (2008) evidenciaram um número de quedas em idosos com algum grau de deficiência visual e o utilizou como risco de alerta para eminentes episódios futuros, oferecendo educação continuada para os cuidadores de instituições de longa permanência da área pesquisada. Gonçalves et al., (2008) conclui que a tecnologia assistida possibilita a promoção da independência funcional do idoso que vivem em uma instituição, facilitando a realização de atividades cotidianas. Essa tecnologia pode ser empregada para dar apoio quando uma pessoa nesse caso, o idoso usa andadores modernos que ajudam a não recusa do auxílio possibilitando assim a promoção da independência funcional que vivem em uma instituição, facilitando a realização de atividades cotidianas, sendo empregada para dar apoio quando uma pessoa anda e não se equilibra oferecendo mais segurança e reduzindo os riscos de quedas. De acordo com Menezes et al., Bachion(2008) distúrbios músculos esqueléticos, como osteoporose, artrite e artrose, que resultem em rigidez, estão ligados à instabilidade no calcanhar e no equilíbrio. A perda de força muscular pode prejudicar a mobilidade, levando a dependência funcional e relacionando-se diretamente ao risco elevado de quedas em idosos. De acordo com Silva et al., (2013) um trabalho realizado em Teresina, utilizando-se o índice de Katz como instrumento, demonstrou que fatores sócio demográficos relacionados à institucionalização representa um amplo fator de risco para quedas por denotar em um caráter de atenção e suporte a idosos fragilizados. Muitas vezes o isolamento, o abandono, o grau de inatividade física acabam contribuindo para propensão á quedas, por acelerar o curso do envelhecimento. Para Nascimento et al., Vareschi; Alfieri,(2008) Além disso, os idosos institucionalizados apresentam menor mobilidade, o que impulsiona a ideia de maior exposição a um número elevado desses episódios.

CONCLUSÃO A ciência cada vez mais comprova o aumento da prevalência de quedas em idosos institucionalizados que está interligada a inúmeros fatores que merecem atenção dos cuidadores e dos sistemas de saúde. Para uma assistência adequada à saúde do idoso se faz necessário aliar a prática clínica às pesquisas científicas que abordam o tema. O fato do risco de queda ser considerada uma das principais causas de morte entre os idosos, indica a necessidade de ações preventivas que estimulem a responsabilidade do autocuidado e do exercício da autonomia desse idoso, favorecendo assim a manutenção e a sistematização da rotina de uma instituição de longa permanência. Concluímos nesse estudo que os idosos institucionalizados apresentam grandes fatores de riscos para queda, sendo evidenciado pela ausência do uso de tecnologia devido a questões socioeconômicos que levam a outros problemas como a presença de corrimão em banheiros, pisos antiderrapantes e a estrutura



física ineficaz. Observamos também que esses idosos apresentam risco comum a todos que são, nutrição ineficaz, doenças crônicas, degenerativas e demências o que em uma população maior que vivem em instituições de longa permanência que podem trazer complicações como fraturas, lacerações, escoriações como a síndrome pós- queda por medo de cair, perde sua autonomia, diminui sua autoestima e modifica hábitos de vida, além do desafio ao equilíbrio proporcionado por um ambiente sem adaptações ao idoso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília, 2010.

CARLOS, A.P.; HAMANO, I.H.; TRAVENSOLO, C.F. Prevalência de quedas em idosos institucionalizados no lar das Vovozinhas e Lar dos Vovozinhos da cidade de Londrina. **Rev Kairós**, São Paulo, v.12, n.1, p.181-196; 2009.

FERREIRA et al. Prevalência de quedas e avaliação da mobilidade em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, 2016.

FERREIRA, D. C. O. ; YOSHITOME, A.Y. Prevalência e características das quedas em idosos institucionalizados. *Revista brasileira de enfermagem*. v.63, n.3, p.991-997. b. 2010.

GOMES, E. C. C., et al.. Fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. *Ciências e saúde coletiva*. v.19 n.8, p. 3543-3551. 2014.

GONÇALVES, L. G, et al. Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, RS. *Revista saúde pública*. v.42, n.5, p. 938-945. 2008.

MENEZES, R. L.; BACHION, M. M. Estudo da presença de fatores de riscos intrínsecos para quedas, em idosos institucionalizados. *Ciências e saúde coletiva*. v.13, n.4, p.1209- 1218. 2008.

NASCIMENTO, F. A.; VARESCHI, A. P.; ALFIERI, F. M. Prevalência de quedas, fatores associados e mobilidade funcional em idosos institucionalizados. *Arquivos catarinenses de medicina*. v.37, n.2. 2008.

REBELLATO, J. R.; CASTRO, A.P.; CHAN, A. Quedas em idosos institucionalizados: características gerais, fatores determinantes e relações com a força de preensão manual. *Acta ortopedia brasileira*. v.15, n.3, p.151-154; 2007.

SILVA, J. M. N., et al. Correlação entre o risco de queda e autonomia funcional em idosos institucionalizados. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*. v.16, n.2, p. 337- 346. 2013.



II CONBRACIS
II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde

